



INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
Organismo Especializado da Organização dos Estados Americanos
Seção Nacional do Brasil

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PERÍODO 2008/2009

A Seção Nacional do Brasil é composta pelos seguintes membros:

Presidente da Seção Nacional do Brasil do IPGH:

Maria Luisa G. Castello Branco
Coordenadora de Geografia da Diretoria de Geociências
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. República do Chile 500 – 15º andar – Centro
CEP 20031-170 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2142-4578
Fax: 55 21 2142-0574
e-mail: luisa.castello@ibge.gov.br

Comissão de História

Membro Titular:

André Figueiredo Rodrigues
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de
Guarulhos
e-mail: afr123@uol.com.br

Membro Suplente:

Comitês Técnicos da Comissão de História

História Econômica e Social

História Ambiental

História Cultural

Antropologia e Arqueologia

Historiografia

Ensino da História

Grupos de Trabalho da Comissão de História

História Regional e Integração no Cone Sul das Américas

Interdisciplinar de Desastres Naturais

Bibliotecas Especializadas e Arquivos Históricos

Uniformização da Terminologia Arqueológica Americana

História da Historiografia Americana

Tempo e Espaço

Perspectivas do Ensino da História no Novo Milênio

Comissão de Geofísica:

Membro Titular:

Sérgio Luís Fontes
Diretor do Observatório Nacional
Rua General José Cristino 77 – São Cristóvão
CEP 20921-400 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2580-6087
Fax: 55 21 2580-6041
e-mail: sergio@on.br

Membro Suplente:

Íris Pereira Escobar
Departamento de Engenharia Cartográfica
Faculdade de Engenharia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Rua São Francisco Xavier 524 SL 4020B – 4º andar – Maracanã
CEP 20559-900 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2587-7716
Fax: 55 21 2295-4097
e-mail: iris@on.br

Comitês Técnicos da Comissão de Geofísica

Geomagnetismo e Aeronomia

Sismologia e Vulcanologia

Oceanografia Física

Meteorologia e Física Atmosférica

Gravimetria

Geofísica Ambiental

Comissão de Cartografia

Membro Titular:

Moema José de Carvalho Augusto
Comissão Nacional de Cartografia
Diretoria de Geociências
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Av. Brasil 15.671 Bloco 3 – Parada de Lucas
CEP 21241-051 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2142-4892
Fax: 55 21 2142-4910
e-mail: moema.augusto@ibge.gov.br

Membro Suplente:

João Bosco de Azevedo

Coordenador de Cartografia da Diretoria de Geociências
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Av. Brasil 15.671 Prédio Tridente 2º andar – Parada de Lucas
CEP 21241-051 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2142-4987
Fax: 55 21 2142-4973
e-mail: joao.azevedo@ibge.gov.br

Comitês de Política da Comissão de Cartografia

Infraestrutura de Dados Espaciais

Fortalecimento Institucional e Cooperação Técnica

Comunicações

Comitês Técnicos da Comissão de Cartografia

Hidrografia

Cartas Aeronáuticas

Grupos de Trabalho da Comissão de Cartografia

Mapa Global das Américas (MGA)

Secretaria Executiva do Projeto:
Anna Lúcia Barreto de Freitas
Coordenação de Cartografia do IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Av. Brasil 15.671 Prédio Tridente 2º andar – Parada de Lucas
CEP 21241-051 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2142-4987
Fax: 55 21 2142-4973
e-mail: anna.freitas@ibge.gov.br

Sistema de Referência para as Américas (SIRGAS)

Nomes Geográficos

Cartografia Táctil

Dados Fundamentais

Cartografia Temática e Aplicações

Comissão de Geografia

Membro Titular

Vera Maria d'Ávila Cavalcanti
Coordenação de Geografia da Diretoria de Geociências
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. República do Chile 500 – 15º andar – Centro
CEP 20031-170 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2142-0741
Fax: 55 21 2142-0574
e-mail: vera.davila@ibge.gov.br

Membro Suplente:

Ivone Lopes Batista
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. República do Chile 500 – 15º andar – Centro
CEP 20031-170 Rio de Janeiro – RJ
Brasil
Tel: 55 21 2142-0729
Fax: 55 21 2142-0574
e-mail: ivone.batista@ibge.gov.br

Comitês Técnicos da Comissão de Geografia

Educação Geográfica

Técnicas, Métodos e Informação Geográfica

Geografia e Desenvolvimento Regional

Ordenamento Territorial e Manejo Ambiental

Membro do Comitê

Nadja Castilho da Costa

e-mail: nadjacosta@pq.cnpq.br

Atividades desenvolvidas pelos representantes da Seção Nacional do Brasil:

Nos mês de dezembro de 2008 a Seção Nacional do Brasil do IPGH desenvolveu as seguintes atividades:

22 dezembro: participação em reunião na Diretoria de Geociências do IBGE onde foi apresentado relatório sobre a Infra-Estrutura Nacional de Dados Espaciais em desenvolvimento na Comissão Nacional de Cartografia, no IBGE, Rio de Janeiro, R.J.

No período de janeiro a setembro de 2009 foram desenvolvidas as seguintes atividades pelos membros da Seção Nacional do Brasil.

13 de janeiro: reunião com os membros da Comissão de Cartografia da Seção Nacional do Brasil do IPGH, no IBGE, Rio de Janeiro, R.J.

16 de janeiro: reunião do projeto: "Rede Latinoamericana para a definição de Geoindicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo" com a Profª Drª Nadja Castilho da Costa na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J.

06 de fevereiro: reunião com os membros da Comissão de Cartografia da Seção Nacional do Brasil do IPGH, no IBGE, Rio de Janeiro, R.J.

16 de fevereiro: reunião com representantes da Secretaria Interministerial para Recursos do Mar com vistas a estabelecer contato mais estreito entre a Secretaria, o IBGE e o IPGH, no IBGE, Rio de Janeiro, R.J.

18 de março: reunião com os membros da Comissão de Cartografia da Seção Nacional do Brasil do IPGH, no IBGE, Rio de Janeiro, R.J.

25 de março: participação na 3ª Reunião da Comissão Consultiva do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, no Rio de Janeiro, R. J.

03 de abril: reunião do projeto: REDE LATINO-AMERICANA PARA A DEFINIÇÃO DE GEO-INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO, com a Prof^a Dr^a Nadja Castilho da Costa na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J.

05 de maio: reunião da Seção Nacional do Brasil do IPGH para preparativos para a 19^a Assembléia Geral, no IBGE, Rio de Janeiro, R. J.

06 de maio: Outorga da Ordem do Mérito Cartográfico da Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento – SBC a titular da Comissão de Geografia da Seção Nacional do Brasil do IPGH, Lic. Vera Maria d'Ávila Cavalcanti, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, R. J.

09 de maio: Reunião sobre padrões de metadados geoespaciais e necessidade de adoção um padrão internacional, no IBGE, no Rio de Janeiro, R. J.

27 a 29 de maio: participação no 2^o Simpósio Nacional “O RURAL E O URBANO NO BRASIL”, proferindo palestra na Mesa Redonda sobre as atividades da Geografia no IBGE e participação no IPGH, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J.

09 de junho: reunião na Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro para verificar a possibilidade de cooperação, Rio de Janeiro – R.J.

17 a 21 de agosto: palestra na Mesa Redonda: Geógrafos: meio século de representatividade; onde se ressaltou a importância da participação da Comissão de Geografia do IPGH nas atividades Geográficas desenvolvida nas Universidades, na X Semana de Geografia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente - SP.

07 a 18 de setembro: Participação de Luciana Senra da Secretaria de Informações do Ministério das Cidades e do Engenheiro Cartógrafo Omar Antônio Lunardi no Curso de Infraestrutura de Dados Espaciais, realizado pelo IGAC em Bogotá – Colombia, com bolsa de estudos parcial oferecida pelo IPGH.

10 e 11 de setembro: Participação no Seminário Internacional “A Expansão da Metrópole para além das Fronteiras de sua Região: CONTINUIDADE OU RUPTURA?”, na Mesa Redonda “A Interface urbana-regional e urbana-rural em torno das metrópoles – experiências brasileiras”.

24 a 25 de julho: Participação na 4^a Reunião do Projeto MGA realizada no Instituto Geográfico Nacional Tommy Guardia, na Cidade do Panamá, Panamá.

21 e 22 de setembro: International Seminar on Environment Statistics and Accounting, para estabelecer as bases de cooperação técnica na Área de Indicadores Ambientais, com o objetivo de desenvolver as bases para Contas Econômico-Ambientais, no IBGE no Rio de Janeiro, Brasil,

28 de setembro a 2 de outubro: Coordenação de Mesa Redonda: IBGE, Cidades, Meio Ambiente e Representações Literárias, destacando as pesquisas desenvolvidas pela Coordenação de Geografia do IBGE e suas interfaces, inclusive com o IPGH. No VIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia realizado na Universidade Federal de Curitiba, em Curitiba, Paraná.

07 e 08 de outubro: participação no Macrozoneamento da Amazônia Legal promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, Brasília, D. F.

Neste período, a Seção Nacional do Brasil do IPGH procurou apoiar todas as atividades das Comissões do IPGH no Brasil e todos os seus membros têm procurado divulgar as novas linhas de atuação do IPGH para maior integração dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Brasil com os da Comunidade Panamericana.

Em separado, estão os relatórios enviados pelos representantes das Comissões de Geografia, História, Cartografia e Geofísica, bem como do Projeto MGA.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2009

Maria Luisa Gomes Castello Branco
Presidente da Seção Nacional do Brasil do
Instituto Panamericano de Geografia e História.



INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
Organismo Especializado da Organização dos Estados Americanos
Seção Nacional do Brasil

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
COMISSÃO DE CARTOGRAFIA
PERÍODO 2008/2009**

Notícias sobre a INDE e Nomes Geográficos

Criação da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais - INDE

As atividades de Cartografia no Brasil são levadas a efeito através do Sistema Cartográfico Nacional, cuja gestão cabe à União. Há um conjunto de entidades públicas e privadas que fazem parte desse sistema, dentre as quais se destaca a Comissão Nacional de Cartografia – CONCAR, órgão com organização colegiada, que tem como principal função a coordenação da execução da Política Cartográfica Nacional. Desde de 2004, essa comissão vislumbra a necessidade de se atualizar e avançar na construção de uma Infraestrutura de Dados Espaciais – IDE para o Brasil, para tanto vem desde essa data executando uma série de esforços de normatização e estruturação das informações, bem como conscientização da sociedade em geral dos benefícios de uma IDE. A Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE foi criada pelo Decreto 6.666 em 27 de novembro de 2008, sendo definida como um : conjunto integrado de tecnologias; políticas; mecanismos e procedimentos de coordenação e monitoramento; padrões e acordos, necessário para facilitar e ordenar a geração, o armazenamento, o acesso, o compartilhamento, a disseminação e o uso dos dados geoespaciais de origem federal, estadual, distrital e municipal.

No decreto de criação da INDE, foi estipulado o prazo para elaboração de um plano de ação da infraestrutura em questão, esse prazo foi cumprido e no dia 27 de maio último, esse plano foi entregue à CONCAR.

Cabe destacar que esse plano foi construído de forma participativa com várias instituições, seguindo um dos principais conceitos da INDE: fortalecimento das relações entre instituições.

Nesse plano foi prevista a criação de um Diretório Brasileiro de Dados Geoespaciais – DBDG, que contará com a participação de diversas instituições com nós próprios e um geoportal denominado SIG Brasil, que possibilitará acesso ao DBDG.

Cabe também destacar os esforços para documentar toda a produção geocientífica do país a partir de seus metadados, com criação de um perfil de metadados pela CONCAR, elaborado a partir do perfil IS019115.

A partir da implantação da INDE, temos como perspectiva a melhoria da vida dos cidadãos em vários aspectos, e o SIG Brasil será a grande porta de acesso da sociedade aos dados e informações geográficas que se encontram disponibilizadas pelo Governo Federal, inicialmente. A INDE num contexto amplo , considerará :

- A inclusão digital e a redução da distância entre cidadãos e governo;
- Busca por maior transparência no orçamento governamental;
- Aumento de resposta do governo de forma mais ampla e eficaz;
- Demanda da sociedade por políticas públicas mais elaboradas e bem implementadas;
- Preocupação crescente com o desenvolvimento sustentável e contínuo.

Projeto Nomes Geográficos do Brasil

O Brasil vem desde de 2004 no processo de retomada do Projeto Nomes Geográficos, essa evolução abrange a constituição do Centro de Referência em Nomes Geográficos, a criação da Rede Estadual, o estreitamento das relações com a ONU e com a Divisão da

América Latina, criação da Divisão dos Países da Língua Portuguesa e mais recentemente criação do Comitê de Nomes Geográficos na Comissão Nacional de Cartografia – CONCAR. Essa configuração se torna mais necessária e importante no momento de criação da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE.

Os principais **objetivos** do Comitê podem ser resumidos nos seguintes tópicos:

- Promover a padronização de nomes geográficos no Brasil;
- Dar conhecimento ao público os benefícios econômicos e sociais da padronização de nomes geográficos;
- Prestar consultoria ao governo em questões de propostas de novos nomes geográficos, sua padronização, mudança, re colocação ou alteração;
- Estabelecer princípios nacionais, políticas e procedimentos para a padronização de nomes geográficos levando em consideração as resoluções das Nações Unidas.

Padronização de nomes geográficos no Brasil

O principal desafio a ser enfrentado é a padronização dos nomes geográficos utilizados pelas diversas áreas, desde as áreas produtoras de informações geoespaciais até as áreas usuárias e disseminadoras.

Além do imenso acervo de nomes geográficos coletados nos trabalhos de campo pelas instituições que trabalham com cartografia, é preciso considerar a nomenclatura político-administrativa da divisão territorial, os nomes associados à divisão regional e ao ordenamento territorial, bem como os nomes estrangeiros que aparecem no mapeamento das fronteiras, nas tabelas de estatísticas mundiais e nos Atlas.

Com o avanço do Projeto Nomes Geográficos do Brasil, todas as instituições governamentais ou não, contribuirão na formação de um banco de nomes geográficos, denominado Banco de Nomes Geográficos do Brasil – BNGB, que aborda diversos aspectos dos nomes (coordenadas, histórico, etimologia, localização segundo a Divisão Político- Administrativa, ...). Essas instituições poderão consultar o BNGB, que será

permanentemente atualizado e apresentará em meio eletrônico os nomes padronizados. A INDE é uma das possibilidades imediatas de relacionamento com o Banco de Nomes Geográficos do Brasil.

Parcerias, pesquisas e projetos internacionais

As parcerias são a base da ação da Rede de Nomes Geográficos, que contará com a participação dos estados brasileiros. Essa rede começa a ser construída, com os estados do Paraná, Ceará, Pará.

Essas parcerias são importantes para a melhoria da metodologia de coleta dos nomes em campo, atualização de normas, tratamento e carga de informações no BNGB. Destaca-se a participação com o Estado do Paraná, que vem evoluindo segundo a proposta de tratamento dos nomes desde a coleta até a carga final no BNGB. Esse trabalho vem sendo documentado ao longo de sua execução de forma a deixar um legado para os outros componentes da rede.

Produção teórica sobre Nomes Geográficos em 2008

O Brasil em 2008, não pode comparecer na 25ª Sessão da [United Nations Group of Experts on Geographical Names \(UNGEGN\)](#), entretanto encaminhou trabalhos sobre o tema considerando a relevância que tem dado ao assunto. São eles:

- 1- “Brazilian team produces a concise glossary of terms in Portuguese and a multilingual vocabulary for translators in Portuguese, English, French and Spanish”
- 2 – “The Data Base of Geographical Names in Brazil - BNGB And The Process To Spread Place Names to Brazilian Society “
- 3 – “The Portuguese Speaking Division”
- 4 – “Cooperation Brazil-Canada in Training and Designing a Sustainable Program for the Standardization of Geographical Names in Brazil”
- 5 - “The Importance of Phonemes in the Collection of Geographical Names”



INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
Organismo Especializado da Organização dos Estados Americanos
Seção Nacional do Brasil

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PERÍODO 2008/2009

A Comissão de Geografia da Seção Nacional do Brasil do IPGH, no período 2008/2009, dá continuidade aos trabalhos do Projeto “Rede Latino-Americana para a Definição de Ge indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo”, aprovado pelo IPGH e desenvolvido pelas Comissões de Geografia das Seções Nacionais do Brasil e do Chile, com o objetivo integrar as atividades de órgãos afins à Comunidade Geográfica Latino-Americana.

O referido projeto, que, no Brasil, recebe o apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, e, no Chile, recebe o apoio da Universidade Central do Chile (UMCE), permanece com a mesma equipe técnica, composta pela Prof^a. Dr^a. Nadja Maria Castilho da Costa – Responsável Técnica (UERJ), pela Geógrafa Licenciada Vera Maria d’Ávila Cavalcanti – Coordenadora no Brasil (IBGE), pela Prof^a. Dr^a. Ana Maria Wegmann Saquel – Coordenadora no Chile (UMCE) e pela Prof^a. Dr^a. Vívian Castilho da Costa – Especialista no Brasil (UERJ).

Como atividades outras, a Comissão de Geografia apresenta:

- Organização e realização de reuniões técnicas com a Titular da Comissão de Geografia, Geógrafa Licenciada Vera Maria d’Ávila Cavalcanti do IBGE e a equipe técnica do Brasil para dar prosseguimento ao projeto.
- Participação na Oficina Latino-Americana para o Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo, realizada em 16 de janeiro de 2009, na Universidade Estadual do Rio

de Janeiro (UERJ), localizada na cidade do Rio de Janeiro. Ao evento, também esteve presente a Prof^a. Dr^a. Ana Maria Wegmann Saquel, que apresentou o andamento do projeto, como Coordenadora no Chile. O objetivo principal do evento foi discutir a importância da definição e aplicação de indicadores que propiciem avaliar o desenvolvimento, em bases sustentáveis, do ecoturismo, no Brasil e no exterior. Essa análise faz parte de dois projetos de pesquisa em desenvolvimento pelo GEA/UERJ: um de caráter nacional e outro internacional, financiados pela FAPERJ e IPGH, respectivamente.

- Participação na Posse do Dr. Sérgio Luiz Fontes, Titular da Comissão de Geofísica da Seção Nacional do Brasil do IPGH, como Diretor do Observatório Nacional, ocorrida em 14 de abril de 2009, no auditório do Observatório Nacional, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A cerimônia contou com a presença do Ex^{mo} Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Dr. Sergio Machado Rezende, que, após dar posse ao Dr. Sérgio, inaugurou o prédio de pesquisa Lélío Gama.
- A Geógrafa Licenciada Vera Maria d'Ávila Cavalcanti, Titular da Comissão de Geografia, foi agraciada com a Comenda no Grau de Oficial, na Cerimônia de Entrega de Medalhas da Ordem do Mérito Cartográfico, organizada pela Sociedade Brasileira de Cartografia. O evento foi realizado na Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha do Brasil, em 06 de maio de 2009, em Niterói (RJ).
- Participação em reuniões com os Titulares e Suplentes das demais Comissões da Seção Nacional do Brasil do IPGH, convocadas pela sua Presidente Prof. Dra. Maria Luisa Gomes Castello Branco.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2009

Vera Maria d'Ávila Cavalcanti

Titular da Comissão de Geografia da Seção Nacional do Brasil do IPGH

e-mail: vera.davila@ibge.gov.br



INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
Organismo Especializado da Organização dos Estados Americanos
Seção Nacional do Brasil

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PERÍODO 2008/2009

A convite do Professor Jonas Soares de Sousa, do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, no final de 2007, fui convidado para participar como autor de um capítulo de um livro que se organizava sobre o processo de independência na América. Na ocasião, fiquei responsável por escrever sobre a Independência do Brasil.

Assim, em meados de 2008, foi entregue o capítulo “O processo de Independência do Brasil”, a ser incorporado aos conteúdos do livro ***América: contacto e independência***, organizado pelos professores Maria Cristina Mineiro Scatamacchia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, e Francisco Enriquez Solano, da Escuela de Historia de la Universidad de Costa Rica, e patrocinado pelo IPGH e pelo governo da Espanha.¹

No texto, foi analisada a trama histórica que originou o movimento de emancipação do Brasil de Portugal, desde o final do período colonial (segunda metade do século XVIII), passando pela transferência da família real e sua corte para o Rio de Janeiro (sede do governo) e pelo processo que culminou com a Independência em 1822.

Ressaltou-se que o nosso processo independentista destoou dos movimentos separatistas ocorridos na América Latina. No Brasil, a separação foi encaminhada pela elite que teve o cuidado de não afetar seus privilégios e poderes, representados pela preservação da monarquia, pela grande propriedade de terra e pela manutenção do sistema escravista nas relações de trabalho, e que também não contou com a participação das camadas populares, principalmente depois em posições de mando político. Estes fatos, aliás, distinguem a experiência brasileira da hispano-americana. A Independência das Repúblicas latino-americanas “legou” mudanças

¹. RODRIGUES, André Figueiredo. O processo de Independência do Brasil. In: SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro; SOLANO, Francisco Enriquez (Ed.). *América: contacto e independencia*. Madrid: Instituto Geográfico Nacional (IGN); Instituto Panamericano de Geografía e Historia (IPGH), 2008, p. 328-345. [ISBN 978-84-416-0887-0]

políticas e sociais. No Brasil, a Independência preservou a ordem e o povo não usufruiu as conquistas da separação de Portugal.

Em outubro de 2008, a convite da professora Maria Cristina Scatamacchia, Presidente da Comissão de História do IPGH, aceitei participar como membro titular da Comissão de História da Seção Nacional do Brasil do IPGH, contribuindo para a elaboração da Agenda Panamericana de História.

Neste período foram desenvolvida as seguintes atividades no núcleo de História, que constituem propostas de eventos e publicações. Entre elas, destaco:

- publicação e/ou evento que integre “Cartografia e história agrícola na América” antes dos processos de independência do século XIX. O objetivo é apresentar e discutir as produções agrícolas comuns na América, como a da cana-de-açúcar e de produtos de subsistência, como a mandioca, o arroz, etc., assim como o uso do solo e o avanço da fronteira agrícola, permitindo-nos entender as escolhas feitas pelos lavradores quanto ao processo de ocupação e o uso do solo. Estes temas são pouquíssimos estudados pela historiografia agrária, tanto no Brasil quanto na América Latina e nos Estados Unidos. Os pesquisadores se preocupam mais com o tamanho das propriedades e o quanto se produzia nelas do que as maneiras como as terras foram apropriadas. Poder-se-ia no caso brasileiro, por exemplo, estudar o avanço da fronteira agrícola no sul de Minas e no norte do Rio de Janeiro ao longo do século XVIII; as produções e técnicas de subsistência de indígenas em São Paulo e no litoral ao longo dos séculos XVI e XVII; a questão agrícola na Amazônia no século XVIII; o trabalho arqueológico e as cerâmicas do açúcar; a produção do açúcar no âmbito doméstico; o trabalho nos engenhos; a iconografia e a riqueza do açúcar (no caso da América Latina, temos as pinturas flamengas, por exemplo); as produções agrícolas de subsistência espalhadas na América; a produção agrícola indígena etc.;
- publicação e/ou evento que integre “A mineração nas Américas dos séculos XVI ao XIX”. A idéia é correlacionar pesquisas que versem sobre as técnicas de mineração; as relações das localidades de mineração com o governo central (metrópole européia); o contrabando da prata andina no litoral sul-sudeste paulista nos séculos XVII e XVIII; as conexões do contrabando do ouro e da prata latino-americanas com a Europa; os discursos governamentais sobre a mineração colonial, etc.. Estes são temas que poderão virar eventos/publicações individualizadas;

- publicação e/ou evento que permita a discussão sobre “A história do sistema educacional e do ensino superior na América”, destacando o porquê das universidades terem sido criadas na primeira metade do século XVI, na América espanhola e no Brasil, só após a instituição do Império. Ao se realizar essa análise, pode-se propor questões como os sistemas de ensino implantados na América, a educação jesuítica no Brasil, a educação indígena, as primeiras universidades na América do Sul e sua intensa produção cultural e de formação humana, a formação das elites coloniais, etc.

Além destes temas, a presente proposta pode incluir temas relacionados ao trabalho escravo, à religiosidade colonial, à circulação de livros – principalmente os iluministas, heréticos e proibidos pela Inquisição – e as interrelações com a formação das elites e os processos de independência.

A importância de participar, como Membro Titular da Comissão de História do IPGH, foi destacada nos seguintes eventos:

- 22 de outubro de 2008, nas Faculdades Integradas de Ciências Humanas de Guarulhos, palestra intitulada *A leitura da imagem como recurso didático-pedagógico*.
- 28 de novembro de 2008, no Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero) / Anhanguera Educacional (São Paulo), palestra intitulada *Metodologia Científica – normas e práticas*.
- 29 de novembro de 2008, no Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) (unidade: Taboão da Serra / SP), conferência intitulada – *A iconografia do sistema educacional e das primeiras letras no Brasil*.
- 21 de janeiro de 2009, na Faculdade INPG de Campinas, palestra intitulada *A imagem como meio de ensino e avaliação da aprendizagem*.
- 19 de fevereiro de 2009, na Faculdade Guaianás (São Paulo), palestra intitulada *O plágio e as regras de citação na elaboração do trabalho acadêmico*.

- 28 de março de 2009, minicurso *Iracema, de José de Alencar*, oferecido pela Secretaria da Cultura da Prefeitura de Guarulhos, durante o evento Literatura em Questão. Biblioteca Monteiro Lobato (Guarulhos).
- 18 de abril de 2009, na Biblioteca Monteiro Lobato (Guarulhos), palestra intitulada *O 21 de Abril e a história do alferes Tiradentes*.
- 14 de julho de 2009, no XXV Simpósio Nacional de História, na Universidade Federal do Ceará (UFC), apresentação da comunicação *Trajetórias e redes de poder: estratégias da família Resende Costa na defesa de seu patrimônio apreendido pela devassa da Inconfidência Mineira em 1791*.
- 05 de agosto de 2009, na pós-graduação da Faculdade ENIAC (Guarulhos), palestra intitulada *A importância da linguagem e da Metodologia Científica no ensino superior*.
- 21 de setembro de 2009, na pós-graduação da Faculdade ENIAC (Guarulhos), palestra intitulada *O plágio e a citação na produção do texto científico-acadêmico*.
- 1º de outubro de 2009, na UNIESP (São Paulo), palestra intitulada *A importância da Metodologia no trabalho acadêmico*.
- 08 de outubro de 2009, na Faculdade Alfa (Praia Grande – São Paulo), palestra intitulada *Como elaborar e apresentar monografia*.

São Paulo, 14 de outubro de 2009

André Figueiredo Rodrigues

Membro Titular da Comissão de História da

Seção Nacional do Brasil do IPGH



INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
Organismo Especializado da Organização dos Estados Americanos
Seção Nacional do Brasil

COMISSÃO DE GEOFÍSICA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PERÍODO 2008/2009

A área de geofísica tem tido grande impulso nos últimos anos no Brasil e diversos projetos de grande porte para ampliação da infra-estrutura de pesquisa encontram-se em implantação presentemente no país.

O Observatório Nacional – ON e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, instituições subordinadas ao Ministério da Ciência e Tecnologia abrigam/coordenam esses projetos:

- 1- O **“Pool de Equipamentos de Geofísica do Brasil”**, que envolve recursos da ordem de R\$14 milhões da Petrobras e um número apreciável de sismógrafos, gravímetros, magnetômetros, equipamentos magnetotélúricos, etc. Os equipamentos já foram recebidos pelo ON e diversos estudos geotectônicos a cargo de universidades e instituições de pesquisas brasileiras já estão sendo beneficiados.
- 2- A **“Rede Sismográfica Sul - Sudeste do Brasil”**, composta de 12 estações sismográficas terrestres distribuídas entre os estados do Espírito Santo e Santa Catarina, 4 estações nas ilhas brasileiras e 6 estações sismográficas de fundo oceânico na bacia de Santos, para acompanhamento em tempo real da atividade sísmica, risco sísmico e estudos da estrutura profunda do continente sul-americano. Esta rede será complementada por uma rede do nordeste (coordenada pela UFRN) e uma rede com estações distribuídas pelo interior do Brasil (sob a responsabilidade do Instituto Astronômico e Geofísico -IAG-USP). Caberá ao ON concentrar em seu novo prédio de pesquisas a recepção dos dados das 3 redes que cobrirá todo o país, um projeto de cerca de R\$22 milhões, patrocinado pela Petrobras.
- 3- **“Rede Brasileira de Observatórios Magnéticos – REBOM”**. Atualmente o ON mantém 2 observatórios magnéticos, o primeiro em Vassouras - RJ, desde 1915 e o segundo na Ilha de Tatuoca - Pará, desde 1957. Encontra-se em implantação um total de 7 observatórios magnéticos (os 2 existentes e 5 novos) e uma rede de 18 observatórios magnéticos itinerantes, que operarão em torno de 2 anos em áreas selecionadas do território brasileiro, com

recursos de R\$1 milhão da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP. O Brasil é privilegiado para os estudos de geomagnetismo, pois encontramos no nosso território o eletrojato equatorial (região associada ao equador magnético onde são observadas variações diárias com magnitudes ampliadas do campo magnético) e a anomalia magnética do Atlântico Sul (região onde o campo magnético terrestre tem a menor intensidade em todo o planeta).

4- “Sistema Integrado de Posicionamento GNSS para Estudos Geodinâmicos – SIPEG”

Com a coordenação do INPE e financiamento no valor de R\$8 milhões pela Petrobras, o projeto prevê implantar sistema instrumental integrado para monitorar, processar, arquivar, assimilar e distribuir dados de posicionamento horizontal e vertical de alta precisão, oriundos de estações GNSS (*Global Navigation Satellite Systems*) permanentes, por um longo período (muitos anos) de observação contínua e ininterrupta. O sistema será constituído por uma rede computacional e um conjunto de estações GNSS multi-freqüências, a serem instaladas principalmente em áreas remotas do Brasil, para melhorar a representação das distintas províncias tectônicas do continente e ilhas oceânicas próximas à costa, em complementação a presente malha de estações GNSS, já em operação pelo IBGE e INCRA.